

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 207/2022 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “SAFS COMO INCREMENTO E FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS DE ROÇAS TRADICIONAIS INDÍGENAS”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas** e bastante **procurador, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. O **INSTITUTO DE PESQUISA ETNO AMBIENTAL DO XINGU - IPEAX**, associação privada sem fins lucrativos, com sede na Avenida Paraná, nº 733, Nova Canarana, Canarana/MT, CEP 78640-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.281.382/0001-18, neste ato regularmente representada por seu **Presidente, David Hierro Sapain Rodarte**, portador da carteira de identidade nº 2417349-5, expedida pela SSP/MT, inscrito no CPF/MF sob o nº 027.045.531-06, doravante simplesmente denominado **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 207/2022, celebrado em 02 de novembro de 2022, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e o **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 207/2022, celebrado entre as Partes em 02 de novembro de 2022, para implementação do Projeto “SAFS COMO INCREMENTO E FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS DE ROÇAS TRADICIONAIS INDÍGENAS”, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 O **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 O **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do Projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 Declaram as Partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que o **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B.

CLÁUSULA QUARTA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 As disposições deste instrumento refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as Partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 As Partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao Contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

E por estarem de acordo, as Partes assinam o presente instrumento, de forma eletrônica, dispensada a assinatura de testemunhas, nos termos do artigo 784, § 4º, do Código de Processo Civil, garantindo-lhe a natureza de título executivo extrajudicial.

Pelo Funbio

Pelo Responsável pelo Projeto



Manoel Serrão Borges de Sampaio (24/11/25 12:31:39 GMT-3)
p.p. Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas



David Hierro Sapain Rodarte (18/11/25 22:13:05 GMT-3)
David Hierro Sapain Rodarte
Presidente

Parecer Financeiro nº 259/2025 – REM-MT**2ª Prestação de Contas - Final**

Data da aprovação da prestação de contas: 14/10/2025

De: Bruna Rodrigues Ribeiro – Assistente Financeiro

Para: Gerência Programa REM Mato Grosso

Programa/ Projeto: REDD Early Movers - REM Mato Grosso

Subprojeto: SAFS como incremento e fortalecimento de práticas de roças tradicionais indígenas

Instituição responsável pelo Projeto: Instituto de Pesquisa Etno Ambiental do Xingu - IPEAX

Objetivo do projeto: O referido Projeto visa implementar e apoiar projetos de Safs no Parque Indígena do Xingu como forma de incrementar e fortalecer as práticas de roças tradicionais indígenas

Classificação de Risco da Instituição: Médio

Dados Contratuais:

	Contrato inicial	Aditivo 1	Total
Vigência do Contrato (meses)	13	6	19
Início	02/11/2022	31/12/2023	02/11/2022
Encerramento	31/12/2023	30/06/2024	30/06/2024
Valor do Contrato	R\$ 198.920,00	R\$ -	R\$ 198.920,00
Funbio/REM MT	R\$ 198.920,00	R\$ -	R\$ 198.920,00
Contrapartida	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Desembolsos:

Desembolsos	Valor	% Total do Projeto
1º Desembolso realizado em 21/12/2022	R\$ 79.170,00	39,80%
2º Desembolso realizado em 02/02/2024	R\$ 119.750,00	60,20%
A desembolsar	R\$ -	0,00%

Prestação de Contas:

Com base na 2ª prestação de contas final apresentada pela instituição, segue a análise abaixo:

2ª Prestação de Contas	01/09/2023 à 10/04/2024	
	Valor	
(A) Saldo Anterior	R\$	16.302,87
(B) Rendimento Bruto*	R\$	613,87
(C) 2º Desembolso	R\$	119.750,00
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$	136.666,74
(E) Valor Prestação de Contas	R\$	63.151,31
(F) Tarifas Bancárias	R\$	95,00
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$	63.246,31
(H) Saldo do Projeto em 10/04/2024 (D-G)	R\$	73.420,43
(J) Saldo Bancário em 10/04/2024	R\$	73.420,43
(K) Diferença (H-J)	R\$	-
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$	-

* Rendimento descontado de IR e IOF

Análise da Prestação de Contas:

Analizamos a 2ª prestação de contas final e, em relação aos recursos desembolsados pelo Funbio/REM-MT, verificou-se uma execução de 46,96% no período. Ressaltamos que o percentual inferior a 70% decorre da decisão de encerramento técnico e financeiro definitivo do projeto, em virtude das dificuldades operacionais enfrentadas pelo FUNBIO e Coordenação do Programa REM MT, bem como das limitações estruturais do IPEAX, as quais não configuram má gestão conforme registrado na Carta nº 678/2025.

Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e as informações utilizadas para o fechamento da conciliação foram baseadas nas apresentadas pela instituição.

A documentação comprobatória das despesas referentes aos recursos Funbio/REM MT foi integralmente analisada e, conforme decisão conjunta das Superintendências de Planejamento e Gestão, de Programas e dos doadores (Carta nº 678/2025), ficou definida a dispensa dos ajustes anteriormente solicitados, em razão das circunstâncias excepcionais que impossibilitaram sua regularização.

Não há contrapartida a ser apresentada no período.

Conclusão:

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM-MT, a execução total foi de R\$ 127.663,01, representando 64,18% do valor contratual.

O saldo remanescente de R\$ 73.420,43, dos quais R\$ 71.256,99 referem-se ao valor desembolsado e R\$ 2.163,44 aos rendimentos auferidos durante o período do subprojeto, foi devolvido em 01/08/2025 para a conta operativa do REM-MT, conforme comprovante anexo. Desta forma, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o projeto encerrado.

01/08/2025 - BANCO DO BRASIL - 13:53:44
131901319 SEGUNDA VIA 0001

COMPROVANTE DE TRANSFERENCIA
DE CONTA CORRENTE P/ CONTA CORRENTE

CLIENTE: I P E A XINGU IPEAX
AGENCIA: 1319-6 CONTA: 14.966-7

=====

DATA DA TRANSFERENCIA	01/08/2025
NR. DOCUMENTO	553.519.000.024.486
VALOR TOTAL	73.420,43

***** TRANSFERIDO PARA:

CLIENTE: FUNDO B P BIODIVERSIDADE
AGENCIA: 3519-X CONTA: 24.486-4
NR. DOCUMENTO 551.319.000.014.966

=====

NR.AUTENTICACAO	5.DF9.AA4.EDD.724.D76
-----------------	-----------------------

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do projeto:

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 198.920,00	100,00%
Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento - Tarifa)	R\$ 2.163,44	
(1) Total Prestado Contas	R\$ 127.663,01	64,18%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ -	-
Saldo do Projeto	R\$ 73.420,43	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ 73.420,43	36,91%
(4) Saldo de Contrapartida a apresentar	R\$ -	-

Atenciosamente,

Bruna Rodrigues Ribeiro
Bruna Rodrigues Ribeiro (14/10/2025 18:55:08 ADT)

Bruna Rodrigues Ribeiro
Assistente Financeiro

Vanessa Ravaglia Cohen
Vanessa Ravaglia Cohen (14/10/2025 18:52:17 ADT)

Vanessa Ravaglia Cohen
Coordenação CFP-Desembolso

FLORESTA VIVA – Parecer Financeiro _2025 – 2ª PC (Final) – Contrato 207_2022 – TI_IPEAX_SAFs

Relatório de auditoria final

2025-10-14

Criado em:	2025-10-14 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Bruna Rodrigues Ribeiro (bruna.rodrigues@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAA3qPIJx9-NEVvW_eoGQEPfPRtFRW9Q6uu

Histórico de "FLORESTA VIVA – Parecer Financeiro _2025 – 2ª PC (Final) – Contrato 207_2022 – TI_IPEAX_SAFs"

-  Documento criado por Bruna Rodrigues (bruna.rodrigues@funbio.org.br)
2025-10-14 - 18:46:51 ADT- Endereço IP: 177.124.249.50
-  Documento enviado por email para Vanessa Ravaglia Cohen (vanessa.cohen@funbio.org.br) para assinatura
2025-10-14 - 18:48:39 ADT
-  Email visualizado por Vanessa Ravaglia Cohen (vanessa.cohen@funbio.org.br)
2025-10-14 - 18:51:27 ADT- Endereço IP: 177.124.249.50
-  Documento assinado eletronicamente por Vanessa Ravaglia Cohen (vanessa.cohen@funbio.org.br)
Data da assinatura: 2025-10-14 - 18:52:12 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.124.249.50
-  Documento enviado por email para Bruna Rodrigues (bruna.rodrigues@funbio.org.br) para assinatura
2025-10-14 - 18:52:13 ADT
-  Email visualizado por Bruna Rodrigues (bruna.rodrigues@funbio.org.br)
2025-10-14 - 18:54:14 ADT- Endereço IP: 177.124.249.50
-  O signatário Bruna Rodrigues (bruna.rodrigues@funbio.org.br) inseriu o nome Bruna Rodrigues Ribeiro ao assinar
2025-10-14 - 18:55:06 ADT- Endereço IP: 177.124.249.50
-  Documento assinado eletronicamente por Bruna Rodrigues Ribeiro (bruna.rodrigues@funbio.org.br)
Data da assinatura: 2025-10-14 - 18:55:08 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.124.249.50
-  Contrato finalizado.
2025-10-14 - 18:55:08 ADT



CARTA nº 678/2025

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2025

Assunto: Decisão sobre Prestação de Contas Final – Subprojeto “SAFS COMO INCREMENTO E FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS DE ROÇAS TRADICIONAIS INDÍGENAS” executado pelo Instituto de Pesquisa Etno Ambiental do Xingu (IPEAX) no âmbito do contrato nº 207/2022 Programa REDD+ Early Movers Mato Grosso (REM MT).

Considerando:

- O término da vigência do Contrato de Apoio nº 207/2022 em 30/06/2024;
- O valor total do projeto de R\$ 134.408,30 e a devolução de saldo à conta do Programa REM MT em 01/08/2025 no montante global de R\$ 73.420,43;
- As significativas dificuldades operacionais enfrentadas pela instituição durante a execução do projeto, incluindo:
 - Problemas de acesso à conta bancária durante o período de execução;
 - Dificuldades logísticas para realização das atividades em área remota;
 - Limitações de capacidade administrativa da organização;
 - Desafios de comunicação e coordenação com a equipe de campo;
- A constatação de que as dificuldades foram de natureza estritamente operacional, sem indícios de má-fé ou desvio de finalidade;
- As tentativas infrutíferas de comunicação e os esforços do FUNBIO e Coordenação do Programa REM MT em buscar solução administrativa;
- O contexto específico de trabalho com comunidades indígenas em regiões de difícil acesso, que impõe desafios logísticos e operacionais extraordinários;
- A manifestação dos doadores compreendendo as circunstâncias excepcionais enfrentadas;
- O esforço do FUNBIO e Coordenação do Programa em buscar solução administrativa, evitando a judicialização;

Decide-se

- Autorizar o encerramento técnico e financeiro definitivo do Projeto IPEAX, reconhecendo as dificuldades operacionais insuperáveis enfrentadas pela instituição;
- Considerar regularizada a prestação de contas apresentada, dispensando ajustes adicionais em virtude das circunstâncias excepcionais que impossibilitaram a completa regularização da iniciativa;
- Reconhecer que as pendências identificadas decorrem de limitações operacionais e estruturais, não caracterizando irregularidade ou má gestão intencional dos recursos;



- Registrar que a instituição demonstrou boa-fé na tentativa de execução do projeto, enfrentando desafios que superaram sua capacidade operacional.

Determina-se:

- A aprovação da prestação de contas no estado em que se encontra com relação as despesas lançadas;
- Os campos de desembolso no período, tarifas, rendimentos e saldo bancário serão ajustados pela gerência de projetos;
- A baixa contábil dos valores não executados;
- A comunicação das partes envolvidas sobre esta decisão;
- O registro das lições aprendidas para aprimoramento de futuros apoios a organizações com perfil similar.

Esta decisão reconhece as especificidades e desafios do trabalho com comunidades tradicionais em territórios remotos, considerando que as dificuldades enfrentadas pelo IPEAX são estruturais e não decorrentes de má gestão. O encerramento administrativo sem exigência de regularização adicional baseia-se no entendimento de que as circunstâncias operacionais tornaram impossível o cumprimento integral dos procedimentos administrativos padrão.

Atenciosamente,


Manoel Serrão Borges de Sampaio (26 de setembro de 2025 11:36:50 ADT)

Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas - FUNBIO


Aylton Coelho Costa Neto (24 de setembro de 2025 16:51:21 ADT)

Aylton Coelho Costa Neto
Superintendente de Planejamento e Gestão - FUNBIO

REM MT - Carta nº 678_2025 ao IPEAX - Decisão sobre PC final do subprojeto - Contrato nº 207_2022

Relatório de auditoria final

2025-09-26

Criado em:	2025-09-24 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAA2zXKaT0biMj0oEfboQgSOxdK8-WvPHxB

Histórico de "REM MT - Carta nº 678_2025 ao IPEAX - Decisão sobre PC final do subprojeto - Contrato nº 207_2022"

-  Documento criado por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)
2025-09-24 - 15:43:18 ADT - Endereço IP: 186.205.18.8
-  Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura
2025-09-24 - 15:43:51 ADT
-  Documento enviado por email para Aylton Coelho Costa Neto (aylton.coelho@funbio.org.br) para assinatura
2025-09-24 - 15:43:51 ADT
-  Documento assinado eletronicamente por Aylton Coelho Costa Neto (aylton.coelho@funbio.org.br)
Data da assinatura: 2025-09-24 - 16:51:21 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 179.176.53.36
-  Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)
Data da assinatura: 2025-09-26 - 11:06:50 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 186.235.82.14
-  Contrato finalizado.
2025-09-26 - 11:06:50 ADT

Relatório Final

Título do projeto:

“Safs como incremento e fortalecimento de práticas de roças tradicionais indígenas”.

Instituição responsável:

Instituto de pesquisa ertnoambinetal do xingu

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

Restauração Ambiental, resgate e fortalecimento de práticas agrícolas tradicionais.

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Raoni Kriegel e-mail;raonixingu@gmail.com

Período de abrangência do Projeto:

01/01/2023 **01/2023**

06/06/2024 **06/2024**

Data de envio deste relatório:

08/07/2024

Beneficiários (nº):

400

Área de atuação:

Parque indígena do xingu

Valor total do projeto:

198.920,00

O Relatório de Resultados Final é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

01/01/2024.	01/06/2024
-------------	------------

1. Descrição do andamento do projeto

Para cada um dos objetivos específicos previstos no documento do projeto, descreva as atividades realizadas e os resultados alcançados segundo os itens abaixo.

Objetivo específico 1:

Promover o diálogo entre os saberes indígenas e o conhecimento técnico científico na implementação de Safs em terras indígenas:

A111:**1.1 Roda de conversas, reunir a comunidade para falar sobre o Safs:**

Iniciamos as conversas por meio da internet com membros da comunidade, lideranças, explicando sobre o projeto e sobre as possibilidades, buscamos contemplar aldeias em todas as regiões da TIX, no Baixo Xingu aldeia Sobradinho da etnia Kaiabi, no Médio Xingu a aldeia Boa Esperança da etnia Trumai, e no Alto Xingu nas aldeias Ipavu e Apyapy da etnia Kamayurá. Desta forma preparamos a comunidade antes mesmo de realizar a primeira ida nas aldeias em abril de 2023. Entretanto, foi nesta primeira ida a campo que toda a comunidade se reuniu para entender do que se tratava o projeto e como seria executado. Logo após a chegada na Aldeia contemplada, a equipe técnica se reunia com todos, lideranças, homens, mulheres e crianças para apresentar a ideia do que deveria ser realizado para implantar o safs.

1.2 Identificação dos saberes indígenas:

Em cada aldeia, após as conversas, seja em momentos coletivos e ou individuais eram registrados os conhecimentos que se faziam presente naquela aldeia e que poderiam interferir desde a escolha, até o consumo dos alimentos a serem produzidos. Com base nestas informações oferecidas pela comunidade, foram determinados a localização da roça (Safs), a presença e o uso de matéria orgânica para proteção do solo e as espécies de plantas a serem cultivadas. A metodologia de plantio levou em consideração as escolhas de alimentos que fazem parte da cultura, assim como as demais espécies florestais que são importantes para a construção das casas e para as manifestações culturais. Também foi dialogado sobre os tempos e as formas de plantio, considerando os sinais da natureza construídos pela observação e pelo repasse, via oralidade dos conhecimentos ancestrais.

1.3 Repasse do conhecimento técnico:

Após o diálogo sobre os saberes indígenas e de posse de alguns saberes culturais, foi apresentado o croqui com o modelo do safs e passamos em conjunto a realizar a escolha de quais mudas teríamos disponíveis em cada aldeia para iniciar o Safs. Também foi localizado qual a disponibilidade de recolher ou produzir matéria orgânica para cobertura do solo e a proteção das mudas. Com todos os elementos necessários a implantação, passamos a orientar e explicar o porquê do plantio em fileiras, da necessidade da cobertura vegetal e da diversidade de plantas.

1.4 Diálogo entre os saberes técnicos e os saberes indígenas:

Durante as três idas a campo o diálogo foi intenso e profícuo, desde o momento de preparação da logística, que também é conduzida pelos indígenas, até o momento em que se encerrava a visita técnica. Para isso apresentamos o que ocorreu em cada uma das etapas:

No mês de abril de 2023 foi realizada a primeira ida a campo. Nesta etapa o diálogo ainda era mais no sentido de conhecer-se. Assim no desenrolar das atividades foram sendo compreendidas as ações do tempo e do espaço de cada saber presente no contexto de implantação do Safs.

Em setembro de 2023 foi realizada a segunda ida para as aldeias, para acompanhar o desenvolvimento da implantação dos Safs e orientar nas dúvidas. Neste momento já havia se estabelecido o vínculo e a confiança para a troca das informações. Nesta visita os técnicos constataram uma dedicação impar dos responsáveis pelas roças em relação a manutenção e manejo das áreas, com a implantação de novas mudas de espécies nativas e frutíferas. Todos relataram que estavam esperando a época de chuva, que por causa das mudanças climáticas não

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%



Ações realizadas:

Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.



Resultados alcançados:

Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período.

Ações realizadas: Visita aos Safs da aldeia Boa Esperança da etnia Trumai, onde verificamos o crescimento dos cultivares, abertura de novas áreas. Demos orientações sobre o manejo e cobertura do solo, como também, fizemos manutenção na roçadeira. Foi levado sementes de pimenta e de cacau, onde fizemos saquinhos para obter as mudas. Chegamos a fazer 100 mudas de Cacau..Desta forma tivemos um bom desenvolvimento na aldeia Trumai, mesmo com a falta de chuva, as mandiocas que foram plantadas nos corredores das bananas, ajudaram a proteger o solo, deixando mais úmido, fazendo com que o abacaxi crescesse. Na aldeia Boa Esperança (Trumai) não tivemos problemas, os trabalhos formam positivos durante o projeto. Apenas uma manutenção da roçadeira foi realizada, que teve de ser encaminhada para um técnico na cidade de Canarana. Nas aldeias Kamayurá, Apyap e Ipavu foram realizadas as mesmas atividades, como visitação e manutenção dos Safs, realização de mudas de sementes de Cacau, entre mudas de sementes de pimenta. Manutenção das roçadeiras e mutirões para manejar o Safs.

Desafios/dificuldades encontradas:

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

A maior dificuldade, com relação as práticas agroecológicas para as comunidades é realizar a cobertura de solo, e a irrigação. Pelo fato que são atividades que não são da cultura nos cultivos tradicionais, mas com muita insistência e explicação a prática foi sendo desenvolvida ao longo do projeto;

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.

Sentimos a necessidade de ter mais campos durante o ano de cultivo, poder ter visitas mais periódicas nas aldeias, para dar assessoria técnica e acompanhar as atividades pessoalmente. Devido a fatores climáticos de poucas chuvas, muitas mudas foram comprometidas durante o projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Listar os documentos que comprovam a realização das atividades e os produtos gerados, tais como listas de presença, demais fotos, atas de reuniões, produtos gráficos, etc. Numerar os itens e utilizar a mesma nomenclatura ao salvar os arquivos na pasta do Drive.

Produzimos 3 vídeos com as atividades realizadas em campo, que incluem depoimentos, atividades de manejo, registros de fotos, que já foram enviados para Funbio/REM e publicados no GPweb,

Objetivo específico 2:

: Implementar modelos de Safs para revitalização das roças tradicionais nas três áreas no Parque Nacional do Xingu utilizando uma metodologia participativa.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A211:*Inserir nome da atividade***2.1 Conhecer o experimento no polo Pavuru:**

Essa atividade foi realizada no primeiro campo, e no segundo por alguns colaboradores, pois é nossa referência de sistema que foi bem-sucedido.

2.2 Realizar o diagnóstico: visitar e demarcar o local para o Safs. Essa etapa foi realizada no primeiro campo, onde conseguimos fazer o diagnóstico após a comunidade apontar o local desejado para a realização do Safs.

2.3 Implantar o Safs e preparo do solo:

Essa atividade foi realizada na primeira ida a campo.

Foram feitas as orientações para as comunidades e colaboradores, sobre cobertura do solo, adubo verde, de forma teórica e prática, onde realizamos essas atividades na metade dos safes, deixando que os colaboradores realizarem na outra metade.

3: Objetivo 3: Contribuir na preservação das espécies nativas, arbóreas e alimentares, resgatando os usos e a importância cultural na tradição dos povos indígenas envolvidos.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

3.1 Identificar as espécies de plantas nas aldeias: Realizamos a identificação após caminhadas no entorno das aldeias, nas roças, valorizando os apontamentos das comunidades, sobre o grau de importância alimentícia e medicinal.

3.2 Produção de muda e plantio direto de sementes: Realizamos plantio de sementes na segunda ida à campo e na terceira ida fizemos mudas das sementes.

3.3 Registro da importância cultural: Realizamos os registros das plantas com importância no Safs, tanto no fator cultural quando alimentício e de uso.

(descrever melhor as atividades realizadas – ter como parâmetro o item 1)

4: Objetivo 4: Incentivar a replicação dos experimentos como alternativas de produção de alimentos e recuperação de áreas degradadas.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

4.1 Incentivar e apoiar a expansão dos Safs no Xingu: Notamos que membros das comunidades iniciaram modelos de roças no sistema Safs, e depois essas pessoas vieram nos comunicar que estavam realizando, desta forma damos orientações técnicas nessas outras roças. Também outras etnias vieram nos perguntar sobre o projeto, demonstrando interesse em realizar o mesmo em suas aldeias, queriam ter diversidade de frutas e alimentos.

5: Objetivo 5: Configurar no Estado de Mato Grosso como referência de práticas sustentáveis na geração de renda e fortalecimento das práticas alimentares respeitando a cultura e a tradição dos povos indígenas.

Status da execução da atividade: Finalizada
Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: <i>Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.</i> Realizamos essas atividades na primeira ida a campo em abril de 2023, onde visitamos todas as roças que já estavam prontas, e as aldeias que iam receber os projetos, para ter um panorama das atividades realizadas e preparar a comunidade para implantação do Safs. Assim realizamos as reuniões com as comunidades e lideranças envolvidas para organizar o local onde seria implantado o Safs e quais seriam os colaboradores de cada aldeia. Infelizmente não consigo colar toda as fotos nesse formato de relatório, enviaremos junto em outro formato. Nosso terceiro campo estava previsto para o mês de dezembro, porém tivemos problemas com nosso ordenador financeiro que se retirou do projeto, e também tivemos dificuldades com o contador. Portanto atrasamos a prestação e contas, não tendo acesso à segunda parcela do desembolso. Desta forma fomos orientados a pedir um aditivo de tempo para finalizarmos o projeto. Após a prestação de contas, que conseguimos finalizar em dezembro de 2023, conseguimos o segundo desembolso e organizamos a terceira ida a campo, onde fomos verificar a situação dos Safs, após um ano de poucas chuvas, e mudanças climáticas. Iniciamos nosso terceiro campo no dia 11 de abril de 2024, onde seguimos o cronograma. Realizamos o deslocamento dos técnicos de suas cidades até o município de Sinop, onde organizamos os materiais e nos deslocamos para o município de Feliz Natal, para posteriormente ir de carro até o porto indígena (nome denominado pelos não-indígenas) e depois de barco até a aldeia Boa Esperança-Trumai, (sugerimos que a aquisição de combustível fosse feita em Feliz Natal e que fosse transportado pelo Sr. Atila até o porto indígena), porém tivemos contratempo com questões bancárias o que impossibilitou a compra do combustível necessária para ir até Sobradinho e decidimos realizar o campo na aldeia Boa Esperança e aguardar até que fosse resolvido. Na Aldeia Boa Esperança notamos o crescimento do Safs, que havia diversidade de espécies e variedade de mandiocas. Foi relatada a falta de chuva como principal agravante do desenvolvimento das roças, mas que estavam regando nesse período. Assim realizamos a manutenção e observamos novas roças que foram feitas anexo ao Safs, dando continuidade ao sistema, com mandioca e cana-de-açúcar, e pequi. Posteriormente, conseguimos a liberação de combustível por outra via, que foi enviado pelo município de Canarana, junto as cestas básicas e materiais, assim seguimos para o alto Xingu, para as aldeias Ipavu e Apyapu da etnia Kamayurá. Ficamos hospedados na aldeia

Apyapy, na casa de um dos colaboradores. Realizamos os manejos dos Safs, demos orientações para esses tempos de estiagem, iniciamos o plantio de mandioca entre outras mudas, como forma de aumentar a produção de matéria orgânica e cobertura do solo. Notamos essa experiência na aldeia Boa Esperança que estava sendo bem sucedida nos períodos sem chuva. Na aldeia Kamayurá os abacaxis cresceram muito, porém não deram fruto, as bananeiras estavam pequenas, devido à falta de água, outras espécies do cerrado como a mangaba, seriguela, algodão e urucum estavam mais desenvolvidas e dando flores.

Na aldeia Ipavu, notou-se que uma parte do Safs estava melhor desenvolvido, sendo que os abacaxis deram frutas, e as bananeiras deram cachos pequenos, também notamos a necessidade de realizar um sistema de irrigação para esses períodos sem chuva, e fortalecimento de cobertura de solo.

Resultados alcançados:*Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período.*

Nessa primeira etapa todas as 4 aldeias aderiram bem a proposta do projeto, a aldeia sobradinho-Kaiabi, aldeia Boa esperança-Trumai, aldeias Apyap e Ipavu Kamayura, todas foram contempladas e receberam os materiais e orientações técnicas para iniciarmos a implantação dos sistemas agroflorestais.

Desafios/dificuldades encontradas:

Tivemos dificuldades de chegar na aldeia sobradinho via terrestre, no município de Feliz natal, devido a cheias dos rios não conseguimos chegar as margens para atravessar de barco, desta forma a equipe se deslocou num segu7ndo momento para realizar essa iniciação.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstas (ou novos):

Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.

A distância da aldeia sobradinho, dificultou a equipe de chegar por mais de uma vez, porém foram contemplados em um segundo momento, não deixando de iniciar os processos de implantação dos Safs. Entendemos que em outros projetos deveremos dimensionar esses trajetos, para melhor organizar as visitas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Listar os documentos que comprovam a realização das atividades e os produtos gerados, tais como listas de presença, demais fotos, atas de reuniões, produtos gráficos, etc. Numerar os itens e utilizar a mesma nomenclatura ao salvar os arquivos na pasta do Drive.

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

2. Resultados alcançados pelo Projeto:

Descrever de forma quantitativa (tabela abaixo) e qualitativa os resultados alcançados no período, com base nos indicadores formulados no projeto. Destaque (até 5 págs.)

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (quantificar)
Participação de pelo menos 60% dos moradores das aldeias onde o evento estiver sendo realizado	Atividade 1.1 roda de conversa: reunir os membros da aldeia para conversar sobre o Safs (roça)	Nº de rodas de conversa Nº de participantes LT8: Nº de mulheres participantes de capacitações e eventos de tomada de decisão	Quatro rodas de conversa total de participantes no projeto (150 homens e 50 mulheres) 70 % dos moradores
Registrar os saberes indígenas de cada povo sobre o que entendem e significa para sua cultura uma roça tradicional	Atividade 1.2 identificação dos saberes indígenas: Identificar os conhecimentos de cada povo sobre uso e manejo das plantas e do solo	B1: Nº de povos beneficiados	Etnias: Trumai, Kayabi Sendo 2 aldeias Kamayurá, Apapy e Ipavu.
Oferecer conhecimentos técnicos com base no diálogo e numa pedagogia participativa	Atividade 1.3 repasse dos conhecimentos técnicos: Informar sobre o que é um Safs e a função do mesmo na produção de alimentos e recuperação de áreas degradadas	Nº de capacitação/roda de conversa Nº de participantes Nº de croquis com os experimentos a serem implantados	Quatro reuniões com as comunidades envolvidas. 200 participantes (150 homens e 50 mulheres), etnias: Trumai, Kayabi, Kamayurá.
Construir o modelo a ser implantado na	Atividade 1.4 estabelecer o diálogo entre os saberes		

aldeia de forma participativa e com características de cada etnia.	indígenas e os conhecimentos técnicos: unir as informações obtidas nos itens anteriores com vista a produzir o modelo a ser utilizado em cada aldeia.		
Garantir os cuidados necessários para o desenvolvimento do experimento (Safs).	Atividade 1.5 selecionar os responsáveis pelas roças: estas pessoas devem ser indígenas, ter interesse e conhecimento sobre o cultivo de roças. São estas pessoas que deverão receber remuneração, via RPA, para cuidar dos Safs.	LT4: Número de comunidades indígenas fortalecidas com as ações implementadas de segurança alimentar e nutricional. As comunidades indígenas são das seguintes etnias: Kamayura, Trumai e kaiabi, nas aldeias; Aldeias Ipavu e Apyap kamayura, Aldeia Boa esperança Trumai, Aldeia sobradinho Kayabi. LT 5: Nº de comunidades com aumento (kg) de melhoria de renda através das ações implementadas Nº mudas e sementes (kg) Nº de espécies de plantas Nº de produção coletada (kg) por espécie e mudas	Quatro comunidades indígenas fortalecidas com as ações implementadas de segurança alimentar e nutricional, são 900 pessoas beneficiadas diretamente. A melhoria da renda ainda não foi observada nas comunidades unidade (kg) de abacaxi e banana mudas e sementes (kg) A safra das espécies plantas ainda não aconteceu não há resultados de produção coletada (kg) por espécie e mudas
Conhecer o experimento que já possui três anos para dimensionar a viabilidade e os benefícios do mesmo.	Atividade 2.1 Conhecer o experimento: realizar visita in loco na área do experimento do Posto Pavuru.		
Identificar o local mais adequado para a implantação do Safs	Atividade 2.2 Realizar o Diagnóstico: realizar visita in loco para escolher,		

levando em consideração aspectos ambientais e sociais.	analisar e demarcar a área do experimento		
Implantar os seis modelos de Safs (roça) de acordo com a proposta construída na roda de conversa	Atividade 2.3 implantar o Safs (roça): realizar o preparo do solo e o plantio de mudas e sementes		
Produção de uma lista com as espécies citando a denominação indígena e os nomes técnicos mencionados e ou encontradas na área. O processo de identificação e registro das plantas será realizado no Herbário da Unemat, Campus de Alta Floresta.	Atividade 3.1 Identificação de espécies de plantas - identificar a escassez das espécies nas proximidades da aldeia, bem como o interesse em alguma outra espécie que já exista em outra área dentro do Parque Indígena do Xingu		
Coleta e produção de mudas para inserir no Safs de acordo com a orientação técnica.	Atividade 3.2 – produção de mudas e plantio direto de sementes – após a identificação fazer a coleta, ainda que em locais mais distantes e produzir mudas ou plantar as sementes direto na área do Safs (roça)		
De posse da lista das plantas e do plantio na área do Safs será realizado um levantamento dos usos e práticas culturais que envolvem as plantas identificadas.	Atividade 3.3 – registro da importância cultural: serão feitos os levantamentos da importância destes alimentos tanto no aspecto de apoio alimentar, quanto no aspecto imaterial da preservação da cultura.	LT1: Nº de ações socioculturais levantadas	Finalizada 4 práticas culturais que envolvem as plantas identificadas. (tintas e alimento)
Registrar todas as	Atividade 4.1 - incentivar e	Nº relatos/depoimentos	8 relatos/depoimentos (com

etapas do trabalho, dando ênfase no resultado da produção obtida e sua contribuição para a alimentação do povo. Neste processo será divulgado a quantificação e a qualidade ambiental e cultural dos produtos obtidos.	apoiar a expansão do Safs (roça) no Parque Indígena do Xingu - Zelar para que os safs (roças) sejam exitosos e assim desperte o interesse das outras aldeias do Parque Indígena do Xingu.	(com vídeos e fotos)	vídeos e fotos)
Possibilitar o compartilhamento do modelo de safs (roças) com outras etnias em encontros dos povos indígenas e outros eventos que tratem de questões referentes a produção de alimentos com preservação ambiental e cultural.	Atividade 4.2 Expansão do modelo em outras TIs. Divulgar os resultados para que sejam compartilhados com as demais etnias de dentro e fora de Mato Grosso.	Nº experimentos ampliados para o Parque Indígena do Xingu	4 experimentos ampliados para o Parque Indígena do Xingu (aldeia). Algumas aldeias outros moradores iniciaram seus próprios experimentos.
Obtenção de dados para produzir materiais para a divulgação. Os bolsistas farão o registro semanal das atividades e com base nestes dados a equipe técnica construirá os materiais para divulgação.	Atividade 5.1 Registro das atividades – produzidos com imagens, relatórios e outros recursos midiáticos -	Nº de bolsistas	6 bolsistas (áreas de conhecimentos) dois em cada nova área. Apenas no Kamayurá foi dividido 1 em cada nova área.
Participação de qualquer um dos membros da equipe do projeto levando em consideração a produção do documento e a	Atividade 5.2 Ampla divulgação do trabalho realizado – Em eventos presenciais como apresentação de trabalhos orais e painéis, revistas com a escrita e publicação	Nº de trabalhos divulgados em eventos e mídias sociais	Apenas nas redes sociais

participação na atividade a qual se propõe a relatar.	de artigos e outras modalidades, mídia ou redes sociais como live e outros formatos		
Criar um banco de dados sobre espécies de fauna e flora que habitam as roças (safes) no Parque Indígena do Xingu	Atividade 6.1 Identificar e registrar as espécies de fauna e flora que coexistem na área do Safs. Os pesquisadores, em conjunto com os bolsistas deverão fazer a descrição e o registro fotográfico de todas as espécies.	Nº de espécies (indígena/classificação científica) de fauna e flora registrados e descritos/localidade	01 banco de dados criado espécies de fauna e flora registrados e descritos/localidade
Obter licença para realização da atividade	Atividade 6.1 Submeter essa atividade aos conselhos de ética para garantir a possibilidade de coleta de informações e divulgação das mesmas no meio acadêmico. (Licença da Funai/Autorização de Registro vídeos e fotos)	Tivemos consentimento das lideranças e associações.	Não entramos em contato com a FUNAI.

SEÇÃO 2

Esta seção deve conter informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

1. Resumo Executivo

O Projeto de implantação de sistemas agroflorestais nas aldeias do Parque indígena do Xingu, teve várias dinâmicas dentro do aprendizado da equipe, como a adequação ao sistema FUNBIO, gestão das adversidades em campo e gestão administrativa. Podemos dizer, que dentro dos propósitos, alcançamos nossos objetivos, pois conseguimos incrementar a dinâmica agrícola das aldeias, e assim acionar o interesse das pessoas em buscar formas mais eficazes para produzir alimentos, manejar sistemas, otimizar plantios. Destacamos que um projeto que envolve manejos agrícolas tem que considerar as variações sazonais de chuvas e secas. Foi pouco tempo para apresentação, implantação, desenvolvimento e produção, dentro de um sistema de Agrofloresta.

Antes de iniciar o projeto conversamos com as comunidades para saber do interesse das mesmas e sentir as possibilidades de desenvolver o projeto na região, devido ao fato de que já havia uma iniciativa, um projeto de Plano Básico ambiental de agrofloresta, que são ações mitigadoras de um empreendimento realizado no entorno do Parque Indígena do Xingu. Desta forma, tivemos mais facilidade para realizar esse diálogo e promover as dinâmicas com os grupos envolvidos. No início do ano de 2023, antes de ir a campo, iniciamos as conversas via WhatsApp, conduzindo a proposta do projeto. Quando fomos a campo no mês de abril de 2023, todas as comunidades estavam esperando a visita dos técnicos. Nessa primeira etapa do Projeto, alcançamos todos os objetivos propostos no cronograma, iniciando com a preparação das reuniões e conversas com as comunidades. Tivemos ótima participação das comunidades envolvidas, em torno de 70% de participação. O projeto foi proposto em quatro aldeias, buscando a implantação de Sistemas Agroflorestais - SAFs. As ações foram realizadas de forma participativa, iniciando com as escolhas dos locais, indicados pelas comunidades e preparados pelos técnicos no formato de Safs, as espécies escolhidas e a indicação dos trabalhadores/colaboradores, foram feitas pelas comunidades.

O projeto teve abrangência em quatro aldeias indígenas: Boa Vista da etnia Trumai, Sobradinho da etnia Kaiabi, Ypavu e Apyap da etnia Kamayurá. Tivemos ótima receptividade, chegamos com intuito de recuperar áreas que estavam degradadas ou em pousio. Os sistemas Safs tem o objetivo de produzir alimentos e posteriormente podem gerar renda para as comunidades. O projeto trouxe impactos positivos para os moradores, pois todos se envolveram e ficaram interessados nesses sistemas de produção. Foi observado que alguns moradores até reproduziram o Safs nas áreas próximas as suas casas. Fato que demonstra o interesse e vontade de se produzir alimentos, buscando alternativas viáveis. Os resultados

positivos da experiência realizada no Polo IPAVU, repassado através de fotos e relatos, fez com que as comunidades também acreditassem que o projeto era viável e que também poderiam ter uma roça grande e produtiva.

2. Contextualização

Promover o diálogo entre os saberes indígenas e o conhecimento técnico científico na implementação de Safs em terras indígenas:

Demos continuidade as ações que foram realizadas em Quatro aldeias no Parque indígena do Xingu, buscamos contemplar aldeias em todas as regiões do PI, no Baixo Xingu Aldeia Sobradinho da etnia Kaiabi, no médio Xingu a aldeia Boa esperança da etnia Trumai, e no alto Xingu as aldeias Ipavu e Apyapy da etnia Kamayurá. Desta forma, realizamos a primeira ida a campo em abril de 2023, assim determinamos os 2 colaboradores por aldeia, que foram indicados pelas lideranças, sendo exceção no Kamayurá que ficou apenas com 1 colaborador por aldeia. As indicações foram com base na aptidão e vontade de colaborar. Algumas atividades já estavam ocorrendo nas áreas e eram monitoradas no grupo de WhatsApp, onde eram postadas fotos, áudios, tirado dúvidas, compartilhando ideias, facilitando assim a interação.

Em setembro de 2023 realizamos a segunda ida às aldeias, para acompanhar o desenvolvimento da implantação dos Safs e orientar as dúvidas. Notou-se um bom movimento de manejo nas áreas, com a implantação de novas mudas de espécies nativas e frutíferas. Todos estavam esperando as chuvas, que devido as mudanças climáticas não ocorreram em setembro, estendendo a estiagem até janeiro de 2024, ocasionada perda de roças tradicionais de mandioca entre outras. Foi relatado que algumas aldeias tiveram que plantar as ramas por 4 vezes até que a chuva viesse e brotasse a mandioca.

Nosso terceiro campo estava previsto para o mês de dezembro, porém tivemos problemas com o ordenador financeiro que se retirou do projeto, e também tivemos dificuldades com o contador. Portanto atrasamos a prestação e contas, não tendo acesso à segunda parcela do desembolso. Desta forma fomos orientados a pedir um aditivo de tempo para finalizarmos o projeto. Após a prestação de contas, que conseguimos finalizar em dezembro de 2023, conseguimos o segundo desembolso e organizamos a terceira ida à campo, onde fomos verificar a situação dos Safs, após um ano de poucas chuvas e mudanças climáticas.

Iniciamos nosso terceiro campo, no dia 11 de abril de 2024, onde seguimos o cronograma. Realizamos o deslocamento dos técnicos de suas cidades até o município de Sinop, onde organizamos os materiais e nos deslocamos para o município de Feliz Natal, para posteriormente ir de carro até o Porto dos Índios (nome denominado pelos não indígenas) e depois de barco até a aldeia Boa Esperança-Trumai. Sugerimos que a aquisição de combustível fosse feita em Feliz Natal e que fosse transportado pelo Senhor Atila até o Porto dos Índios, porém tivemos contratempo com questões bancárias, isso impossibilitou a compra do combustível necessária para ir até Sobradinho. Decidimos realizar o campo na aldeia Boa Esperança e aguardar até que fosse resolvido.

Na aldeia Boa Esperança notamos o crescimento do Safs, onde já havia diversidade de outras espécies, e variedade de mandiocas. Foi relatado a falta de chuva como principal agravante do desenvolvimento das roças, porém, eles relataram que estavam regando nesse período. Assim realizamos a manutenção e observamos novas roças que foram feitas anexo ao Safs, dando continuidade ao sistema, com mandioca, cana de açúcar e pequi.

Posteriormente, conseguimos a liberação de combustível por outra via, que foi enviado pelo Município de Canarana, junto as cestas básicas e materiais, assim seguimos para o Alto Xingu, para as aldeias Ipavu e Apyapu da etnia Kamayurá. Ficamos hospedados na aldeia Apyapy, na casa de um dos colaboradores, onde realizamos os manejos dos Safs, com orientações para esses tempos de estiagem. Iniciamos o plantio de mandioca entre outras mudas, como uma forma de aumentar a produção de matéria orgânica e cobertura do solo, notamos essa experiência na aldeia Boa Esperança que estava sendo bem sucedida nos períodos sem chuva. Na aldeia Kamayurá os abacaxis cresceram muito, porém não deram fruto, as bananeiras estavam pequenas, devido à falta de água. Outras espécies do cerrado, como a mangaba, a seriguela, o algodão e o urucum estavam mais desenvolvidas e dando flores. *Na aldeia Ipavu, notou-se que uma parte do Safs estava melhor desenvolvido, sendo que os abacaxis deram frutas e as bananeiras deram cachos pequenos, também notamos a necessidade de realizar um sistema de irrigação para esses períodos sem chuva, e o fortalecimento de cobertura de solo.*

Objetivo Específico 2: Implementar modelos de Safs para revitalização das roças tradicionais nas três áreas no Parque Nacional do Xingu utilizando uma metodologia participativa.

Ações realizadas: Foram realizadas visitas técnicas nas quatro áreas onde já haviam sido implantados os experimentos iniciais do Plano Básico Ambiental, da Empresa Paranatinga II. Estas áreas são referência, não só de modelo de sucesso, mas também e principalmente de produção de mudas e sementes que foram utilizadas nas novas áreas que estão sendo executadas pelo Projeto REM. Dentro das atividades previstas neste tópico, buscamos realizar de forma coletiva/participativa todas as ações de organização, escolha do local, implementação dos Safs, assim como a decisão de quais espécies seriam plantadas dentro das novas áreas. Os técnicos de campo e bolsistas que atuam nestas áreas foram convidados a participar e apoiar os novos experimentos que estão sendo realizados pelo projeto do REM. Esta ação participativa contribuiu para estabelecer um vínculo entre os novos e os antigos experimentos de Safs.

Objetivo Específico 3: Contribuir na preservação das espécies nativas, arbóreas e alimentares, resgatando os usos e a importância cultural na tradição dos povos indígenas envolvidos.

Ações realizadas: Nesse objetivo buscamos identificar as espécies de uso próximo da aldeia, sendo indicado a preferência pela própria comunidade. Desta forma fizemos a coleta dessas mudas e sementes buscando identificar a importância das espécies para alimentação e uso para cada povo. Também foi utilizado como estratégia a busca de mudas nas roças (Safs) que foram implantados em 2020 e que se localizavam próximas das novas áreas.

Objetivo Específico 4: Incentivar a replicação dos experimentos como alternativas de produção de alimentos e recuperação de áreas degradadas.

Ações realizadas: Nessa etapa, mesmo após a primeira ida a campo, as comunidades ficaram entusiasmadas com o processo, onde já iniciaram a ampliação da área estipulada. Desta forma conseguimos engajar a comunidade em trabalhar no manejo do sistema agroflorestal. Em algumas comunidades, alguns membros da

comunidade, falaram que iriam realizar o mesmo processo próximo das casas deles, sendo considerado positiva a afirmação.

Objetivo Específico 5: Configurar no Estado de Mato Grosso como referência de práticas sustentáveis na geração de renda e fortalecimento das práticas alimentares respeitando a cultura e a tradição dos povos indígenas.

Ações realizadas: Este objetivo pretendemos alcançar num futuro próximo, tendo como exemplos essas práticas e sistemas implantados dentro do Parque do Xingu. A aldeia Sobradinho da etnia Kayabi é o local que está no limite do Parque, estando mais próximos dos municípios do entorno. Desta forma pensamos que pode servir de exemplo para os produtores locais e gestores dos municípios.

Objetivo Específico 6: Contribuir na conservação e preservação de espécies de fauna e flora endêmicas que serão identificadas e registradas as suas ocorrências no bioma de transição cerrado/floresta, onde se localiza o Parque Indígena do Xingu.

Ações realizadas: Foi realizada uma lista de espécies que são manejadas pelas etnias, justamente pelo fato do Xingu estar em meio a um Ecótono, com fauna e flora específicas. Desta forma podemos ter ações direcionadas para contribuir com a preservação e conservação dos biomas, como reflorestamento.

Todos os objetivos foram iniciados e finalizados com 100%.

3. Metodologia

Explicar como foram estruturadas as ações/atividades (física e financeira) para o alcance dos objetivos e atendimento das metas. (até 2 págs.)

A metodologia foi proposta de forma participativa, horizontal, destacando mecanismos de envolvimento dos atores sociais, buscando tornar os colaboradores indígenas, protagonistas dos manejos com os sistemas agroflorestais. Buscamos monitorar e orientar de forma virtual o grupo de WhatsApp, onde eram enviados fotos e vídeos das roças, durante o período em que não estávamos em campo, para que os colaboradores pudessem tirar dúvidas e pedir orientações. Nas idas a campo realizamos orientações teóricas e práticas capacitando os colaboradores a realizarem as técnicas necessárias para sistemas agroflorestais. Como a maioria das áreas que foram escolhidas, estavam de certo modo degradadas, tivemos que realizar uma primeira etapa de recuperação do solo com práticas agroecológicas, desta forma pegamos mudas que já existiam na comunidade, que são as mais recorrentes, como banana, café, abacaxi, mangaba e algumas espécies nativas para retirar madeira e que produzem matéria orgânica, para posteriormente realizarmos a cobertura do solo.

Para implantação dos sistemas agroflorestais, iniciamos com a escolha da área, e após reuniões esperamos que as lideranças e as comunidades apontassem os lugares. Após a escolha fazíamos visitas as áreas para verificar o potencial de cada lugar, considerando a facilidade de acesso e de irrigação das mudas, qualidade do solo e disponibilidade de matéria orgânica. Após a escolha, se fosse uma área degradada, sem árvores, iniciávamos o plantio de mudas que já se encontravam nas aldeias e, se fosse uma área com algumas árvores, era feito a poda. Após a limpeza preparávamos o solo e os “berços” para o plantio das mudas, buscávamos matéria orgânica para realizar a cobertura e o coroamento das mudas. A busca por mudas nas aldeias, eram indicadas pelos próprios moradores, assim eram retiradas as mudas de banana, abacaxi, urucum, pimenta,

frutíferas e plantas da própria área. Foi indicado para os colaboradores realizarem a manutenção das mudas, cobertura vegetal, irrigação assim como plantio de novas mudas.

4. Resultados alcançados pelo Projeto:

Descrever de forma quantitativa (tabela abaixo) e qualitativa os resultados alcançados no período, com base nos indicadores formulados no projeto. Destaque (até 5 págs.)

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (quantificar)
Capacitação dos colaboradores e comunidade sobre Safs e manejo de roças	A comunidade foi capacitada, os sistemas foram implantados e desenvolvidos.	Satisfação da comunidade. As mudas crescendo, algumas produzindo.	Para um projeto de um ano, conseguimos capacitar a comunidade e realizar a implantação dos Safs
Implantação dos Safs	Sistemas implantados e desenvolvidos, na parte teórica e prática dos manejos	Demonstração de capacidade dos atores sociais de manejar e dar continuidade nas roças	Os sistemas agroflorestais estão sendo manejados e produzindo alimento.
Conscientização da comunidade sobre a importância dos manejos	Técnicas de manejo do solo e das plantas para potencializar sua produção	Produção das plantas, colheita de alimentos	Apesar de uma curta duração do projeto algumas plantas como banana e abacaxi já produziram
Replicação dos sistemas em outras aldeias	Disseminação do conhecimento e reprodução dos sistemas	Alguns moradores adotaram o sistema Safs em suas casas, nos quintais	O modelo de produção de alimento
Autonomia e proatividade	Protagonismo da comunidade em realizar mutirões	O envolvimento da comunidade nas atividades	Os sistemas Safs podem ser expandidos, foi verificado um aumento significativo nas aldeias.

5. Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

*Descrever os principais desafios ou dificuldades encontradas e como foram superadas. Descrever qual foi o impacto do projeto em relação à conservação da biodiversidade e/ou manutenção da floresta em pé, bem como uma avaliação do ponto de vista dos beneficiários. (até 3 págs.)
(Use gráficos e/ou imagens para ilustrar sua resposta)*

A proposta de implementação de Safs nas aldeias, vem da base teórica de práticas agroecológicas que buscam preservar e realizar manutenção ambiental nos ecossistemas. Desta forma, buscamos conscientizar a importância de espécies da fauna e da flora para as comunidades, como o reflorestamento é importante para fauna e para a distribuição de espécies nativas nas matas e nos Safs.

Os impactos foram positivos de uma forma geral, pois a comunidade foi capacitada para realizar os manejos em sistemas agroflorestais, receberam os equipamentos para trabalho, como ferramentas e roçadeiras. Notamos que seria necessário estar mais presente em campo, com visitas periódicas de dois em dois meses, para acompanhar o primeiro ano das atividades. Tivemos problemas com a aldeia Sobradinho devido a longa distância para chegar até a comunidade. Para o seu acesso é necessário deslocar com carro, barco e ainda levar combustível, ficando na contra mão das demais aldeias como: Boa Esperança, Trumai e Kamayurá que estão há 1 hora e meia de barco de distância. Já as duas aldeias Kamayurá, ficam uma do lado da outra.

Desta forma, a aldeia Sobradinho ficou prejudicada no quesito de orientações e visitas técnicas, algo que deveria ser programado na escrita do projeto, verificando a viabilidade e distâncias das aldeias. Entendemos uma necessidade, devido a demanda observada em campo, de se realizar cursos de formação de técnicos agroecológicos nas aldeias. Os colaboradores Ikpeng, que realizaram o primeiro projeto de Safs, pelas ações mitigadoras do Plano Básico Ambiental da Empresa Paranatinga II, continuam atuando em projetos e disseminando o conhecimento adquirido. Mesmo um de nossos técnicos de Campo, Renan Ikipeng é um ótimo técnico que detém conhecimento prático e auxiliou muito em nossos campos e no trabalho do Projeto.

6. Avaliação dos riscos e oportunidades:

Avaliar como os fatores externos (riscos e oportunidades) influenciaram na execução do projeto. Ex. Algo deixou de ser feito por falta de apoio de políticas públicas?

Tivemos algumas dificuldades relacionados a logística de trajetos, quando a equipe foi pra aldeia Sobradinho, tivemos alguns imprevistos, porque pra chegar na aldeia o trajeto é muito longe, precisamos de veículo ou até mesmo barco pra chegar lá. Durante 1 ano e 5 meses que passou, o trabalho de monitoramento não foi o suficiente, mesmo acompanhando os processos via internet, a visita presencial faz toda diferença para motivar as comunidades. O trabalho de campo não foi realizado conforme estava no cronograma de atividades do projeto. Isso aconteceu porque teve atraso no recurso financeiro, na qual realizamos o monitoramento só nas três aldeias: na aldeia Boa Esperança, aldeia Apyap e na aldeia Ypawu, na aldeia Sobradinho só acompanhamos os colaboradores via internet, foi realizada apenas uma visita no sobradinho. Isso aconteceu apenas no primeiro campo, para iniciar a implantação do Safs. No decorrer das outras duas idas a campo, Sobradinho ficava por último, por ser mais distante, isso não foi bom para nós e nem para comunidade. Na minha observação, tudo que a gente plantou nos quatro Safs, cresceram de forma parcial, algumas plantas morreram outras se recuperaram e as mudas pequenas, como as frutíferas que estavam na fase de desenvolvimento não resistiram. O solo dessas áreas não é bom, tem pouca presença de matéria orgânica. Tem pedaço de área que está com solo na fase de recuperação já em outras, precisavam de muita cobertura, apesar que a área é de terra preta, mas precisa de muito trabalho para recuperar. Já na roça do Kamayurá da aldeia Apyap, o solo é muito compacto, muito seco, não tem presença de matéria orgânica. O solo arenoso não é bom para plantar, por esse motivo apenas as mandiocas, abacaxi, amora, abobora e melancia conseguiram se desenvolver. Assim

também foi na roça da aldeia Ypavu, que tem a mesma situação da roça do Apyap, porém há uma parte do solo de boa qualidade e outra que não tinha presença de matéria orgânica. Onde colocamos cobertura de solo, com vegetação morta, durante a segunda visita, as bananeiras, os abacaxis e o urucum estavam na fase de produção. Verificamos que não houve manutenção, na parte onde o solo era mais árido e seco. Segundo o relato do rapaz, conhecido como Peteca, a roça tinha pegado fogo duas vezes, prejudicando o desenvolvimento das plantas e a recuperação da área. Outro ponto negativo foi que durante 1 ano e 5 meses do projeto, não houve chuva.

A chuva não chegou no tempo certo, onde prejudicou muito as plantações em todas as comunidades no Xingu.

7. Lições Aprendidas

Descrever os aspectos mais relevantes que foram detectados no decorrer da execução do projeto, como também aqueles que poderiam ser evitados. Destacar qual foi o aprendizado. (até 1 pag.)

Para realizar a implantação de qualquer projeto é necessário ter uma equipe concisa, comprometida, principalmente no quesito administrativo e de prestação de contas. Infelizmente tivemos problemas com nosso ordenador financeiro, que saiu do Ipeax, para trabalhar em outro instituto, pois nesse projeto ele não tinha recebimentos. Ele se comprometeu em dar continuidade aos trabalhos, porém na prática não foi o que ocorreu. Quando percebemos que as prestações não estavam sendo feitas, já tinha virado uma bola de neve. Posteriormente, quando o coordenador do projeto assumiu as prestações, conseguimos realizar a primeira e tudo estava ocorrendo bem, até que o banco teve problema, pois o acesso as contas bancárias, pagamentos e envios das notas fiscais ficaram sob responsabilidade do presidente do Ipeax. Houve um bloqueio da senha e não conseguimos acessar a conta, impossibilitando-nos de retirar extratos e comprovantes de pagamento, desta forma o recurso ficou travado.

8. Conclusão

Fazer uma análise crítica do desenvolvimento e impactos do Projeto, seus desdobramentos e continuidade futura. (até 3 págs.)

Entendemos e reconhecemos nossas falhas, principalmente no quesito administrativo e financeiro, devido ao déficit da equipe do Ipeax. O fato conturbou o cronograma do projeto, que poderia ter sido desenvolvido tranquilamente nas datas previstas, mesmo reconhecendo que um ano de projeto para implantação de roças é pouco tempo, devido aos períodos sazonais do tempo e chuvas.

No entanto, avaliar o processo como um todo, desde o contato inicial com as lideranças e a capacitação dos jovens das comunidades, o envolvimento nas ações e mutirões realizados, demonstram o interesse e a vontade das comunidades contempladas pelo projeto. Tendo em vista que o manejo de roças é de trato cultural dos povos indígenas, manejar um novo sistema, onde temos que recuperar o solo, criar novos solos, realizar cobertura com matéria orgânica e aproveitar essas coberturas, foi algo inovador para todos nas comunidades. Devido ao fato que culturalmente as roças indígenas xinguanas ficam “limpas” em baixo das plantas, não existe essa prática de fazer coberturas, de encorar plantas com matéria orgânica, esse foi um exercício que até o ultimo campo, ainda era necessário frisar para os colaboradores. Muitas madeiras que colocávamos para proteger

as mudas e servirem como contenção de água e umidade, após algum tempo eram retiradas para fazerem lenha.

Os objetivos do projeto eram incrementar as roças tradicionais, trazer novas perspectivas para produção de alimento para subsistência, mas também a longo prazo tínhamos o objetivo de criar cadeias de produção e com o excedente gerar rendas e alimentos para a merenda escolar. Fato que ocorreu na aldeia Ipavu, durante a primeira fase do projeto de ações mitigadoras da hidroelétrica, sendo a melhor experiência de implantação do Safs.

Desta forma, acreditamos que as atividades técnicas de campo foram exercitadas da melhor forma, com as ferramentas que tivemos, buscando sempre superar as dificuldades encontradas, com diálogo e alegria nos trabalhos coletivos.

9. Referências Bibliográficas

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

Listar os documentos que comprovam a realização das atividades e os produtos gerados, tais como: lista de presença, fotos, atas de reuniões, produtos gráficos etc. Numerar os itens e utilizar a mesma nomenclatura ao salvar os arquivos na pasta do Drive.



Foto 1: materiais para as aldeias, Abril de 2024.



Foto 2: Organizando barco com os técnicos, Abril de 2024.



Foto 3: Explicação de como se realiza enxerto em citros, Abril de 2024.



Foto 4: Produção de mudas de cacau realizado na aldeia Boa esperança, Abril de 2024.



Foto 5: Visitação ao Safs orientações de manejo, na aldeia boa esperança-Trumai.



Foto 6: Realizando a sementeiras para posteriormente fazer as mudas que serão plantadas no Safs. Aldeia Apyap-Kamayurá.



Foto 7: Sementeiras de cacau na aldeia IpOavu-Kamayurá.



Foto 8: Plantio de banana na aldeia Waura em abril de 2023.



Foto 9: Mutirão para organização do Safs aldeia Boa esperança, Abril de 2023



Foto 10: Mutirão na aldeia Sobradinho-Kaiabi em Maio de 2023.



Foto 11: Reunião na aldeia Sobradinho, com a participação da mulheres, Maio de 2023.



Foto 12: Reunião na aldeia Boa Esperança-Trumaia, Abril de 2023.



Foto 13: Mutirão na roça Apyap Kamayurá em abril de 2023.



Foto 14: Técnicos e colaboradores na aldeia Apyap-Kamayurá setembro de 2023.

Foto 15 aldeia Apyap, 16 Aldeia Boa esperança e 17 Aldeia Ipavu : Recebimento das sementes de cacau que levamos, junto com frutos para realizarmos o plantio de mudas e incrementar os Safs realizado em abril de 2024.



REM MT - Termo de encerramento ao contrato de apoio nº 207/2022 - INSTITUTO DE PESQUISA ETNO AMBIENTAL DO XINGU - IPEAX

Relatório de auditoria final

2025-11-24

Criado em:	2025-11-13 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Fabia Silva (fabia.silva@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAAAGyv4LX2XG6TVeqtb2IF2WjaU3v5zQPZ1

Histórico de "REM MT - Termo de encerramento ao contrato de apoio nº 207/2022 - INSTITUTO DE PESQUISA ETNO AMBIENTAL DO XINGU - IPEAX"

 Documento criado por Fabia Silva (fabia.silva@funbio.org.br)

2025-11-13 - 13:09:50 GMT-3- Endereço IP: 138.59.122.222

 Documento enviado por email para dhsrodarte@gmail.com para assinatura

2025-11-13 - 13:12:26 GMT-3

 Email enviado para cfp.desembolsos@funbio.org.br retornou e não pôde ser entregue

2025-11-13 - 13:13:00 GMT-3

 Email visualizado por dhsrodarte@gmail.com

2025-11-17 - 13:39:34 GMT-3- Endereço IP: 66.102.8.235

 Email visualizado por dhsrodarte@gmail.com

2025-11-18 - 22:08:09 GMT-3- Endereço IP: 66.102.8.236

 O signatário dhsrodarte@gmail.com inseriu o nome David Hierro Sapain Rodarte ao assinar

2025-11-18 - 22:13:03 GMT-3- Endereço IP: 45.235.155.201

 Documento assinado eletronicamente por David Hierro Sapain Rodarte (dhsrodarte@gmail.com)

Data da assinatura: 2025-11-18 - 22:13:05 GMT-3 - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 45.235.155.201

 Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura

2025-11-18 - 22:13:11 GMT-3



Novo URL de documento solicitado por gustavo.lima@funbio.org.br

2025-11-21 - 11:34:58 GMT-3- Endereço IP: 168.195.239.30



Email visualizado por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

2025-11-24 - 12:31:06 GMT-3- Endereço IP: 186.235.82.14



Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2025-11-24 - 12:31:39 GMT-3 - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 186.235.82.14



Contrato finalizado.

2025-11-24 - 12:31:39 GMT-3